



Dinâmica Espírita

ANO 2, REVISTA Nº 20, OUTUBRO/2016

EDITORIAL

Nossa revista Dinâmica Espírita deste mês transcreve interessante entrevista do espírito Pai João de Angola, dada ao médium Wanderley de Oliveira, e extraído do livro Fala, Preto Velho.

Trata da Religiosidade no Plano Espiritual, que muito se assemelha à aquela vivida nesta Terra.

Os espíritos preservam suas tendências trazidas daqui.

Boa leitura!

Plínio J. Marafon

Diretor do Centro Espírita Amor e Paz

www.ceamorepaz.org.br

ENTREVISTA

PAI JOÃO DE ANGOLA

Entrevistado pelo médium Wanderley de Oliveira
Extraído do livro "FALA, PRETO VELHO"

Pai João, o senhor é umbandista ou espírita?

Sou *fio* de Deus. Aprendiz do bem. Uma alma em recomeço.

2. Ai no mundo espiritual, onde o senhor atua, existe essa separação religiosa?

Existe sim, *fio*. Só não é do mesmo jeito.

Como tem templo evangélico, católico e protestante, *nego* lê a Bíblia e fala de Jesus contando historias da escravidão.

Como tem terreiro umbandista no hospital¹, *nego* apoia os *fios* que encontraram alento nas praticas da umbanda livre dos apegos e inspirada na caridade.

Como tem um centro espírita que abriga os religiosos kardecistas, *nego* faz palestra, conta historias e ensina magia.

E assim vai, de acordo com cada religião.

E o que não é do mesmo jeito aí no plano espiritual?

É que aqui a maioria dos *fios* que participam das assembleias religiosas não encontra mais as prioridades pessoais que elegeram em seus cultos no mundo físico como critério de integração aos grupos. Aqui existe seletividade moral. Por essa razão muitos deles, após o desencarne, padecem uma enorme decepção consigo mesmo a fim de entender as finalidades libertadoras da religião pela primeira vez na sua vida.

Aqui quem dirige os templos do Hospital Esperança tem essa tarefa por desconhecimento de sua força moral, e não pelos mesmos motivos que levaram vários espíritos a se tornarem pastores, padres ou dirigentes espíritas quando encarnados.

As prioridades aqui são conscienciais e morais.

Poderia dar mais detalhes sobre essas prioridades?

O que orienta as práticas de uma religião voltada para a libertação pessoal é o desinteresse pessoal e o amor. Todavia, por conta das ilusões terrenas, muitos seguidores de Jesus, em quaisquer campos da religião, inverteram a ordem das prioridades e substituíram a hierarquia moral e o exemplo do bem por valores perecíveis e miragens de grandeza.

“Todavia, por conta das ilusões terrenas, muitos seguidores de Jesus, em quaisquer campos da religião, inverteram a ordem das prioridades e substituíram a hierarquia moral e o exemplo do bem por valores perecíveis e miragens de grandeza.”

¹ Hospital Esperança, no plano astral, dirigido por Eurípides Barsanulfo.

Nossos templos cristãos aqui no Hospital são ambientes de simplicidade, bondade e relações fraternas legitimam. Um ambiente de educação para as velhas tendências humanas de separação de rótulos religiosos.

As diferenças aqui tem muito mais valor que a igualdade na forma de pensar. Todos são educados para entender que amor verdadeiro floresce onde há diferenças, e não onde todos pensam da mesma forma.

Os trabalhadores destacados para orientarem essas organizações são pessoas dotadas de simplicidade, enorme poder mental, farto conhecimento espiritual e profundamente focados na moral do Cristo.

Padre fala para evangélico. Espírita fala para católico. Evangélico faz missa na igreja. Rituais não importam muito. O que mais importa é a concórdia com afeto e bom humor.

Somente uma vez por semana os templos são abertos às reuniões livres para quem desejar cultivar seus elementos de fé por escolha pessoal.

Nos outros dias são verdadeiras escolas com lista de espera e seleção para ingressar, a fim de que os aprendizes façam cursos sobre como se tornarem homens de bem e de fé, distante das praticas formais organizadas nas instituições humanas que erguem as bandeiras pertinentes a essas religiões cristãs.

Aqui impera outra ordem para administrar e conviver, bastante diferente da que vocês conhecem no mundo físico.

Qual a proposta básica desses templos?

Estimular a conquista da fé em Deus e prática da caridade sem olhar a quem.

E tem também igrejas com outras orientações cristãs?

Sim, e com o mesmo propósito: corrigir os equívocos humanos e educar para a fé legítima.

Se alguém quiser acender uma vela, rezar uma missa, fazer um louvor evangélico ou usar um incenso nesses templos é permitido?

Com certeza. Não foram essas práticas que levaram pessoas à fogueira e ao separatismo preconceituoso.

Foi o desamor e o interesse na posse da verdade que adoeceram e adoecem os religiosos.

Rituais e práticas, o próprio tempo se encarrega de transformar à medida que as pessoas amadurecem o bastante para encontrarem Deus dentro de si mesmas.

Eles apenas separam quem já está separado pelo seu próprio preconceito com o modo com que o outro interpreta o caminho para Deus.

Como os espíritas têm se comportado diante desse contexto do hospital?

A maioria, não todos, é claro, experimenta as mesmas lutas e padece dos mesmos males.

E quem são os que chegam em melhores condições? O que eles fizeram como espíritas para fugir à regra da maioria?

Amaram sem gastar energias para tentar eliminar as diferenças dos diferentes. Cuidaram mais de si mesmos, sendo expoentes de amor ao próximo.

Entenderam que a maior e mais poderosa obra em nome do espiritismo é a melhoria de suas condições pessoais e não se iludiram com as obras perecíveis das quais fizeram parte.

E quem são os espíritas que costumam ter mais problemas com esses assuntos religiosos?

Os que tinham muita certeza do que lhes esperava após a morte.

Pode explicar melhor?

São aqueles que tinham convicções muito rígidas a respeito da verdade e, por isso mesmo, alicerçaram certezas definitivas a respeito de seu caminho pessoal para depois do desencarne.

A rigidez endurece o senso de avaliação humana sobre a vida.

Comportamentos rígidos fertilizam a mente com ilusões sobre a realidade, criando miragens que somente podem ser tratadas após a morte do corpo físico.

Seria inconveniente perguntar qual a miragem mais comum entre os espíritas que chegam assim ao Hospital?

A miragem que mais adoece é a da suposta importância pessoal que muitos depositam em suas tarefas e em seus esforços em prol do espiritismo.

Chegam a tal ponto essas miragens que recebemos aqui espíritos que cometeram novamente o mesmo desvio

religioso de todos os tempos: amam mais a religião que ao seu próximo.

Essa a pior miragem: servir ao espiritismo, ter amor com a doutrina, e deixar de servir e ser amável ao seu próximo. Essa a maior incoerência que pode existir nos caminhos da vida espírita com Jesus.

*“Essa a pior miragem:
servir ao espiritismo, ter
amor com a doutrina, e
deixar de servir e ser
amável ao seu próximo.
Essa a maior incoerência
que pode existir nos
caminhos da vida espírita
com Jesus.”*

Esse amor ao espiritismo reflete um velho costume da alma em se reportar com reverência e temor a Deus e com completa indiferença e desamparo ao próximo.

E isso não assusta quem chega aí no Hospital?

Assusta sim!

Para isso as pessoas vão passando por etapas de preparação nos campos educacionais antes de frequentarem tais templos. É muito chocante o número de espíritas que vem para cá e se chocam com isso mais do que os outros religiosos.

Não só se chocam como tem uma enorme rebeldia em aceitar.

Há um receio acentuado, por parte de muitos, às crenças e aos rituais populares, especialmente à umbanda. Como o senhor vê isso?

Com um respeito incondicional. Todos têm o seu direito de pensar da forma que melhor lhes aprouver.

A forma de pensar merece respeito, já o desprezo com que o outro trata o assunto é uma atitude imatura.

Podem pensar o que quiserem da umbanda, mas o acolhimento amoroso com todos os umbandistas é a recomendação que ecoa na consciência como mandamento das Leis de Amor.

Acolhimento amoroso que dispensa adjetivos e rótulos infelizes. Ninguém se torna melhor ou pior por ser umbandista, espírita, católico ou qual religioso for.

Sem duvida, é coerente pensar que o apego apaixonado a rituais e práticas populares pode ser, em muitas pessoas, indicio de imaturidade espiritual, mas desprezo e desrespeito também são.

Ao chegar aqui, muitos experimentam dolorosos conflitos psíquicos em função dessa ilusão. Confrontados com sua forma de pensar a respeito da forma de adorar a Deus, descobrem que negaram procedimentos que ainda não estavam prontos para deixar. Dimensionam, então, o quanto a adoção de nova forma de pensar não lhes trouxe uma proximidade maior com Deus.

Chegando aqui, muito espíritas sentem uma enorme necessidade de frequentar

outros templos e cumprem uma etapa de respeito aos seus próprios sentimentos, resgatando crenças e devoções das quais ainda necessitam para movimentar sua fé verdadeira. Queimaram etapas e tombaram na ilusão da posse da verdade.

E chegando à vida espiritual desse jeito, o que lhes acontece?

Pedem para mudar de religião.

E qual escolhem?

A que mais lhes traz paz e a que mais os faz sentir Deus.

Então seria certo deduzir que existem muitos espíritas aqui no plano físico que não estão sentindo Deus e nem paz?

Existe gente assim em todas as religiões.

Trocaram Deus e a paz pessoal pela ilusória sensação de missionários da verdade.

Que nome dar a isso?

Preconceito

Como definir o preconceito?

Preconceito é quando as diretrizes do comportamento são orientadas pela forma de pensar que polui a mente com crenças imaginárias a respeito do que significa a vida que nos rodeia.

É a paixão por aquilo que acreditamos e que, em muitas situações, vai em direção contrária ao que sentimos nas profundezas da alma pura.

E o preconceito contra os pretos-velhos que existe a ponto de serem tratados como espíritos atrasados e inferiores?

Se falar errado ou ser preto-velho é um sinal de inferioridade, então eu sou inferior e, enquanto existir preconceito na Terra serei, propositalmente, preto-velho.

Os negros já são uma raça marginalizada na vida social terrena, mas parece que o fenômeno de exclusão continua conosco, os negros-espíritos.

“Os negros já são uma raça marginalizada na vida social terrena, mas parece que o fenômeno de exclusão continua conosco, os negros-espíritos.”

Enquanto houver preconceito farei esse favor aos preconceituosos de testarem sua capacidade de amar os diferentes, estejam eles na matéria ou fora dela. Mesmo sabendo meia dúzia de línguas, continuarei falando do jeito que os auxilie a desconstruir padrões e rótulos com fins educacionais e terapêuticos.

A pergunta que eu faria é a seguinte: falar certinho, conforme as regras, ou usar um linguajar rebuscado é garantia de superioridade espiritual?

Estamos precisando mais de respeito do que correção linguística. O desrespeito,

este sim define o atraso e inferioridade quando faz parte da convivência.

De onde vem esse preconceito?

Os padres que ontem catequizavam índios e escravos no Brasil estão, hoje, muitos deles, reencarnados no espiritismo.

E você acha que eles vão querer trocar os papéis e aceitar os negros como mentores?

E quando aceitam, querem escravizar novamente os pretos-velhos aos seus interesses. Querem fazer pedidos e serem atendidos.

Muita gente acredita que preto-velho é um instrumento de solução dos seus problemas, e só lembra da gente na hora que querem ordenar alguma coisa em relação às suas vidas.

“A pergunta que eu faria é a seguinte: falar certinho, conforme as regras, ou usar um linguajar rebuscado é garantia de superioridade espiritual?”

No fundo, estão inconformados, por dentro, de os papéis terem sido trocados na história!

Quer nos deixar alguma mensagem final nessa breve entrevista?

Tá na mão dos *fio* as ferramentas para arar o solo da vida.

Que seria da enxada acomodada no canteiro promissor?

Para melhorar a vida toda sementeira espiritual pede ação, persistência e fé.

Lança mão da ferramenta afiada e confere força e importância a tudo aquilo que estiver em suas mãos e ao seu alcance.

Abra-se para que a luz da honestidade ilumine os seus passos com discernimento e plante a semente das boas realizações.

“Abra-se para que a luz da honestidade ilumine os seus passos com discernimento e plante a semente das boas realizações.”

Trabalhe com alegria para que a luz do dever cumprido brilhe em forma de energias que libertam e vitalizam sua plantação no bem.

Acolha os exames alheios a respeito do que você faz, mas aprenda a construir sua própria avaliação em sintonia com a linguagem da alma.

Amando sua vida e suas reais possibilidades, o tempo e a experiência vão trazer novos desafios e, igualmente, novos instrumentos de serviço e

aprimoramento. Então, os caminhos novos chegarão com novos horizontes e respostas. A renovação vai arejar e tornar mais alegre a experiência de viver.

Ame sempre, essa é a melhor ferramenta que jamais pode faltar na obra que nos foi confiada durante a vida.

Amor é a força de quem planta, colhe e se alimenta de paz e vibrações curativas.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br